

30
m 532
PANEGYRICO

AO ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO SENHOR

**EDRO DAMOTA
E SYLVA,**

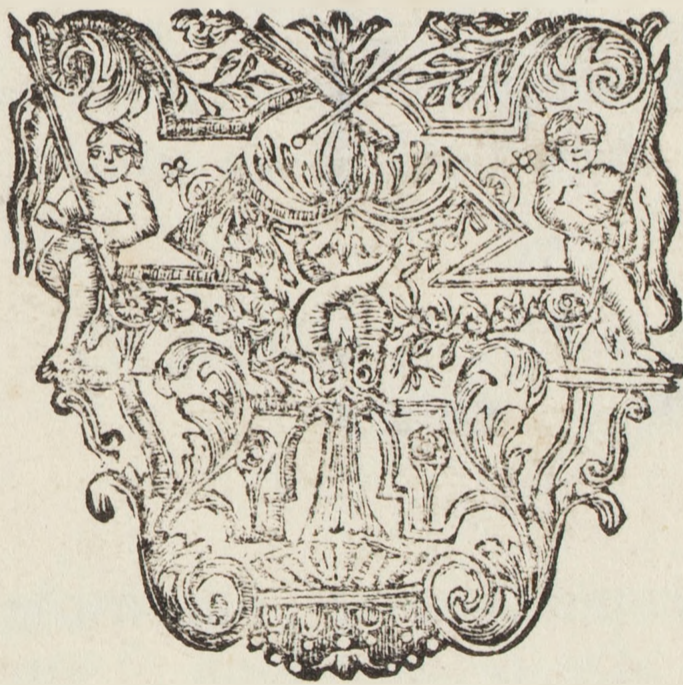
*Do Conselho de Sua Magestade, e Secretario de Estado
dos Negocios do Reyno,*

NO DIA DOS SEUS FELICES ANNOS,
em 27 de Abril de 1751:

ESCRITO POR

FILIPPE JOSEPH DA GAMA,

*Academico da Real Academia da Historia Portugueza, Academico
do Numero da Academia dos Arcades de Roma, e Official
da Secretaria de Estado dos Negocios do Reyno.*



LISBOA,

Na Regia Officina SYLVIANA, e da Academia Real.

M. DCC. LI.

Com todas as licencas necessarias.

1
520

[Faint, illegible handwriting, likely bleed-through from the reverse side of the page.]

[Faint purple ink stamp or mark.]

[Faint text at the bottom of the page, possibly a signature or date.]

LICENÇAS.

Do Santo Officio.

Approvaçãõ do Reverendissimo Padre Mestre Fr. Nicoláo da Assumpçãõ Becquer, da Ordem dos Prégadores, Apresentado em Santa Theologia, Qualificador do Santo Officio, e dignissimo Prior do Real Convento de S. Domingos de Lisboa, &c.

ILLUSTRISSIMOS SENHORES.

O Panegyrico, de que a petição trata, he obra de Philippe Joseph da Gama, bem conhecido pela sua erudição: e em nada degenéra este papel dos mais partos intellectuaes deste Auctor, que a luz publica tem admirado. Em nada se oppoem aos dictames da nossa Santa Fé, ou bons costumes: à vista do que Vossa Illustrissima mandará o que for servido. Convento de S. Domingos de Lisboa, 8 de Julho de 1751.

Faculdade de Filosofia
Ciencias e Letras
Biblioteca Central

Fr. Nicoláo da Assumpçãõ Becquer.

Vista a informaçãõ, póde-se imprimir o Panegyrico, que se apresenta, o qual depois voltará conferido para se dar licença, que corra, sem a qual não correrá. Lisboa, 9 de Julho de 1751.

Abreu.

Trigofo.

Do Ordinario.

De-se imprimir o papel, de que se trata, e de-
pois torne para se dar licença para correr.
1, 9 de Julho de 1751.

D. J. A. de Lacedemonia.

Do Defembargo do Paço.

*Approvaçãõ do R. P. M. Fr. Manoel de S. Damaso,
Religioso da Ordem Serafica da Santa Provincia de
Portugal, e seu Chronista, Academico da Acade-
mia Real da Historia Portugueza, &c.*

JESUS, JOSEPH, MARIA
IMMACULADA.

SENHOR.

Este Panegyrico, dedicado aos annos do Se-
cretario de Estado dos Negocios do Reyno,
Pedro da Mota e Sylva, he composto por Fi-
lippe Joseph da Gama, hum dos mais benemeritos
Vassallos de Vossa Magestade, pela sua vasta erudi-
çãõ, sagrada, e profana; e por ser igualmente ador-
nado de huma sublime eloquencia, em ambas as lin-
guas, Latina, e Lusitana. E se o Principe dos Poe-
tas Portuguezes, no primeiro Canto da sua *Lusiada*,
Estancia 33 as contempla irmãas: e o erudito An-
tonio de Sousa de Macedo, nas *Excellencias de Por-
tugal*,

tugal, cap. 22. Excellencia 7, mais que irmãas, as re-
puta identicas; desta identidade, infiro eu, a que ha
a respeito do Tullio Romano, e do Gama Portuguez:
que se aquelle foy o Principe dos Oradores do I^a
Italia, este he o Principe dos Oradores do L^o
Lusitania. Assim o deverão confessar todos aquel-
les, que tiverem recitado, e recitarem as multiplica-
das Orações Panegyricas, com que o nosso Orador
Gama tem elogiado muitos dos grandes Heróes do
nosso seculo, já impressas nas duas germanadas lin-
guas: E o confessaráõ os que lerem o presente Pa-
negyrico, em que o mesmo Orador, com a sua in-
nata eloquencia, e aquilina penna elogía, e descreve
excéllentes virtudes, dotes, e dons gratuitos do seu
felicissimo Heróe. Que, por se não oppor em cousa
alguma às Regalias de Vossa Magestade, o julgo dig-
nissimo do prélo. Este o meu parecer, Vossa Mage-
stade mandará o que for servido. Neste Real Conven-
to de S. Francisco da Cidade de Lisboa, 11 de Julho
de 1751.

Fr. Manoel de S. Damaso.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do San-
to Officio, e Ordinario: e depois de impresso
tornará à Mesa para se conferir, e taxar, e dar
licença para que corra, e sem isso não correrá. Lis-
boa, 12 de Julho de 1751.

Márquez P. Ataide. Vaz de Carvalho. Almeida.

Faint, illegible text, possibly bleed-through from the reverse side of the page. The text is arranged in several paragraphs and appears to be a formal document or letter. Some words are difficult to discern but may include "I have the honor", "to inform you", and "Yours faithfully".



FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

ILL.^{MO}, E EX.^{MO} SENHOR.



OJE nos traz o Sol o felicissimo dia dos annos de Vossa Excellencia : e as virtudes , que começáraõ a brilhar em Vossa Excellencia com tanta anticipação desde os crepusculos da primeira idade , saõ outros tantos astros resplandecentes , que o fazem ainda mais luminoso , do que o dia , em que Vossa Excellencia nasceo. Este será o assumpto do obsequioso culto , que dedico a Vossa Excellencia com o mais reverente , e profundo respeito ; e dos parabens , que dou a Vossa Excellencia deste grande dia , e do novo anno , que principia a contar , a que se seguiráõ outros muitos , todos taõ felices , e venturosos , como saõ os que compoem a gloriosa vida de Vossa Excellencia.

Os Varoens insignes até ennobrecem os mezes , e os dias , em que nascem : e Vossa Excellencia , como hum delles , illustrou para sempre o dia 27 de Abril , pois nelle vio as primeiras luzes da vida ; e o deixou com o seu nascimento taõ celebrado nos fastos , e annaes da fama , que os que nelle nascerem , teraõ esta fortuna pela mayor gloria. Neste dia ornáraõ as Mu-

(II)

co de Vossa Excellencia. As estrellas significavaõ as felicidades, e as flores prognosticavaõ os frutos de vida, com que Vossa Excellencia havia de enriquecer a Patria. Oh! e se entaõ lhe revelasse a Providencia, que nelle lhe nascia hum Varaõ excelso, hum fiel Conselheiro, hum Protecõtor vigilante, e hum Ministro incomparavel! Mas ponhamos diante dos olhos hum, e outro dia, pois tem huma notavel correspondencia o dia do nascimento com o dia dos annos. E quem será este menino, que vemos nascido nos braços de Lucina, e de Amalthéa? Pois ha de ser aquelle, em quem dous Augustos Atlantes da Lusitana esféra reclinarão huma grande parte do immenso pezo da sua augusta Coroa. E quem he este Sabio Varaõ, de taõ veneravel presença, benigno, e circumspecto, e de tanto desinteresse, e inteireza, que excede naõ só a hum, mas a muitos Catoens, de quem foy nelle o nosso Portugal mais fecundo, do que em tantos Heróes a antiga Roma? Pois he aquelle mesmo tenro infante, que nascendo em hum tal dia, como hoje, foy crescendo tanto com os annos na prudencia, e na sabedoria, que chegou ao alto, e sublime gráo, em que o vemos collocado. Rara maravilha! E qual destes dous dias será o mais alegre, e venturoso para a Patria: o dia, em que Vossa Excellencia nasceo; ou este, em que já Anciaõ cumpre os seus felices annos? Naõ ha duvida, que este. Porque naquelle dia nasceo Vossa Excellencia dando os primeiros passos na carreira da vida: neste he já Varaõ consummado, e conta sobre os seus annos, muitos seculos para o merecimento, e para a fama. Os annos, que Vossa Excellencia viveo até agora, já passáraõ, ainda que ficarão eternos na memoria dos homens, e da posteridade: os que Vossa Excellencia começa hoje a viver, ainda estaõ por vir: e são elles taõ desejados, como eraõ aquelles, que Vossa
Ex-

(III)

Excellencia tem vivido , quando sahio à luz do mundo. Naquelle dia tudo eraõ esperanças , neste tudo saõ frutos : E o agricultor não estima tanto a estação , em que as suas arvores se revestem de flores ; como o tempo , em que se utiliza dos abundantes , e deliciosos frutos , que ellas lhe estaõ produzindo. He tambem este dia para Vossa Excellencia o mais glorioso : porque naquelle dia nasceo Vossa Excellencia como os mais homens para ser o que agora he : neste parece , que tornáraõ ao seu principio os annos , e que sem dependencia do tempo nasce , Vossa Excellencia Ministro grande , e incomparavel ; mostrando-nos não só verificados , mas excedidos os vaticinios , que se formariaõ no seu nascimento pelas benignas influencias dos astros. Naquelle dia os applausos , que Vossa Excellencia teve , eraõ só effeitos do amor , e do alvoroço , vendo a Vossa Excellencia nascido , pois ainda não podia merecer : neste recebe Vossa Excellencia os parabens , que lhe dá a mesma Patria , agradecida aos relevantes serviços , que lhe tem feito. O dia natalicio , ou he acaso , ou mysterio : mas festejar-se depois este mesmo dia , suppoem merecimento , e grande merecimento. O Sol gyrou no dia do nascimento de Vossa Excellencia sem nenhuma differença dos outros dias : mas Vossa Excellencia he quem depois o fez illustre , e assignalado com as suas virtudes , e soberanos dotes , para ser celebrado todos os annos. Em conclusaõ , naquelle dia nasceo Vossa Excellencia para o mundo , neste renasce para gloria , e felicidade da Monarquia. Sim , para gloria , e felicidade da Monarquia : pois Vossa Excellencia he hum tal Ministro , que o desejaõ para seu Secretario todos os Principes da Europa. Ainda se não vio paixãõ mayor pela gloria do Monarca , e pelo augmento , e credito da Patria , do que em Vossa Excellencia. As suas resoluções saõ as mais ajustadas , e conformes

(IV)

mes com as leys , com a razão , e com a politica ; aquella politica verdadeiramente Christãa , que em Vossa Excellencia tanto resplandece. A sua prudencia ainda he mayor , que os seus annos ; e parece adquirida na larga diuturnidade de muitos seculos. Deixa Vossa Excellencia igualmente satisfeitas a justiça , e a clemencia : e se em Vossa Excellencia se póde conhecer alguma inclinação , he sómente para a piedade. Que beneficios , que despachos , que mercês , que favores , que graças , não tem distribuido os nossos Monarcas pelas liberaes , e desinteressadas mãos de Vossa Excellencia ? Em todos os negocios , que occorrem , tão graves , tão importantes , he Vossa Excellencia consultado com muito mayor attenção , e respeito , e com successos muito mais felices , do que os Oraculos de Apollo , e Dodona. Que direy do seu impenetravel segredo , e da sua felicissima memoria , aonde permanece estampado , como em huma viva , e copiosa Bibliotheca , tudo o que lêo desde os primeiros estudos ; lembrando-se assim dos nomes de infinitos pertendentes , e do que pedem nas suas supplicas ; como das que baixáraõ resolutas ha muitos annos , e do tempo em que as despachou ? Que direy do amor da verdade , que tanto arrebatava a Vossa Excellencia , como se esta fermosissima virtude , descendo do Ceo cercada de luzes , e reiplandores , apparecesse a Vossa Excellencia no seu sabio Gabinete ? Não poderá louvar dignamente a eloquencia , e a discrição dos mais polidos , e facundos Oradores , os attributos , e dotes de Vossa Excellencia ; nem aquella paz , e socego do seu espirito entre a multidão dos negocios de huma Monarquia , que se dilata muito além das balizas , que perscreveo ao Sol o Author da natureza. A suavidade do genio de Vossa Excellencia está respirando na brandura das suas palavras : e aquella escrupulosa circumspecção , com que vê , attende , e examina tantos requerimentos , e

Con-

Consultas, como se estivesse pezando as suas deliberações nas balanças do Santuario, he hum testemunho illustre da sua independencia; e de que Vossa Excellencia não tem outras valias mais, que a justiça, e a razão, e que só executa o que determina as Leys, e o que he mais conveniente ao serviço de Deos, e do Monarca. Não se póde gloriar a lisonja, de que impetrasse cousa alguma de Vossa Excellencia, nem com enganos, nem com lagrimas, nem com elogios: antes poucas vezes se atrevo a apparecer na sua presença, pois sabe muito bem, que Vossa Excellencia he dotado da prudencia da serpente, e da simplicidade da pomba; que conhece o animo, e o interior dos homens; e que penetra a verdade, ou o fingimento das palavras, e dos conceitos, como se visse a idéa, com que se formaõ. A virtude, sim: a virtude, a quem Vossa Excellencia he todo semelhante, he só quem alcança a fortuna de que Vossa Excellencia a ouça, e a patrocine; sendo taõ liberal na profusaõ, com que a honra, e favorece, que os premios excedem o mais distincto merecimento das letras, e das armas. Logo por todas as circumstancias he taõ grande o dia dos annos de Vossa Excellencia, que comparadas as flores do berço com os frutos da idade madura, as esperanças com a posse, o Sol na infancia do seu Oriente com o mesmo Sol coroadado de brilhantes rayos no luminoso progresso dos seus resplandores, e Vossa Excellencia comfigo mesmo, já envolto nas mantilhas, e já empregado no trabalho das suas illustres occupações; fica sendo o dia do nascimento de Vossa Excellencia como sombra, e crepusculo deste feliz, e venturoso dia.

He verdade, que nos lembra o dia do nascimento o verdor dos annos, e o mimo da primeira idade: mas em Vossa Excellencia a Primavera, e o Outono, sempre he Primavera. Quando a vida se
passa

passa no exercicio das virtudes, até os annos já maduros, são verdes, e florentes, como lhes chamou o Poeta Latino, fallando da provesta idade de Entello. E quem melhor, que Vossa Excellencia, tem cultivado aquella utilissima Filosofia, que he mestra da vida, das Sciencias, da politica, e dos bons costumes? Confundiraõ-se maravilhosamente em Vossa Excellencia estas duas estações da vida. Os frutos purreos, e fazonados, anticipáraõ-se à idade por força da educação, da doutrina, do genio, e do estudo; e pareceo Outono a Primavera. As flores brotáraõ juntamente com os frutos, e ainda continuaõ no vigor dos annos, pois as virtudes vaõ renovando a Vossa Excellencia a idade; e parece Primavera o Outono. Assim vive quem principia na adolescencia a ser velho. De maneira, que o que tem feito em Vossa Excellencia o tempo, he só imprimirlhe no semblante mayor veneração, e magestade.

Que tem mais o dia do nascimento? O ser principio da vida? Assim he: mas os Varoens excellentes devem mais ao dia dos annos, porque com elles se lhes vaõ augmentando os progressos, a idade, e a sabedoria: e se houve tempo, de que se possaõ arrepender, he só o que viveraõ desde o nascimento até à infancia, pois não conheciaõ o merecimento, nem a virtude; ainda que para ella os hia dispondo a indole, e a inclinação natural, com que nascéraõ para o exercicio das acções heroicas. Tambem a gloria da primeira idade não consiste em estar mais proxima ao dia do nascimento, mas em parecer, que está d'elle muito distante. Nos primeiros exordios da vida logo Vossa Excellencia principiou a ser homem: e a sua adolescencia não se illustrou tanto com as flores da Primavera, como com a prudencia, com a gravidade, com os acertos, e com as virtudes de huma anticipada velhice. Por esta razão, se perguntarmos àquel-

les

(VII)

les grandes homens , que , como Vossa Excellencia , tem gloriosamente passado os seus dias , se desejaõ tornar ao berço ; responderaõ todos pelas facundas vozes do Pay da eloquencia Romana* , que de nenhuma sorte : porque entaõ perderiaõ o fruto de tantos trabalhos , e dos seus bem empregados annos. Tornariaõ os que já eraõ famosos na sabedoria , a abrir os livros , e aprender as Sciencias ; e principiariaõ de novo o exercicio das virtudes os que por ellas tinhaõ merecido eterna fama. E quem lhes disse a elles , que seriaõ o que antes eraõ ? Que o Filosofo tornando ao berço , naõ ficaria rude , e ignorante ? Que o Soldado valeroso , naõ seria depois tímido , e fraco ? Que o virtuoso , o modesto , o politico , que ornaõ , e ennobrecem a Republica com os seus costumes , naõ veriaõ a ser monstros de vicios , e o escandalo da Patria ? Mas ainda que soubessem , que ficariaõ o mesmo , que antes eraõ ; ou que se tomassem outros exercicios , seriaõ nelles igualmente illustres ; como Pythagoras , que para provar a idéa das suas transmigrações , dizia de si , que primeiro fora Soldado , e depois Filosofo : nem assim quereriaõ tornar a nascer , por naõ perderem a authoridade das cãas , e de boa vontade acabariaõ a vida , só por naõ esperarem tanto tempo pela madureza dos annos , que he o melhor adorno das virtudes , e a Coroa de hum Varaõ consummado. Esta Coroa , Excellentissimo Senhor , he hoje mais preciosa para Vossa Excellencia , do que tem sido até agora : pois se augmenta à proporçaõ dos annos , que Vossa Excellencia conta neste venturoso dia , que he por tantos titulos mayor , que o do seu nascimento.

Notavel prerogativa he a dos annos já maduros ! Os velhos nada invejaõ aos mancebos , nem as suas forças , nem os seus annos : e os moços quantas vezes desejaõ ter mais annos de vida , para se adiantarem

* Cicero
in Cato-
ne.

(VIII)

rem aos seus competidores? Quem ha, que não queira antes as forças do entendimento de Socrates, ou de Cleantes, do que a valentia dos braços dos mais fortes, e invenciveis Atletas? Quem ha, que se pudesse, não trocaria os seus annos, ainda que fossem os mais floridos, com a provecta idade, com a fama, com o merecimento, e com a sabedoria de algum destes, ou de outros Coryfeos do Templo de Minerva, se elles consentissem nesta troca? Toda a gloria de hum mancebo benemerito, he a esperanza do que póde vir a ser. As coroas de louro, os póstos, e troféos militares, as Cadeiras, as Togas, as Mitras, e as Dignidades Ecclesiasticas, são os cuidados, que continuamente lhe embaraçam o somno. Mas a mayor gloria de Vossa Exceilencia he lembrarse do alto, e eminente gráo, a que chegou no governo desta Monarquia; e que já não póde a fantasia illuminar outras especies de mais insigne caracter, nem tem outras imagens mais brilhantes, que represente a Vossa Excellencia, do que as suas proprias virtudes: He lembrarse dos passados annos, e tanto será mayor a gloria, que delles ha de resultar a Vossa Excellencia, quanto em lustros felices, e luminosos se tem multiplicado mais o seu numero: He lembrarse do seu zelo, do seu desinteresse, e da constancia, e igualdade do seu espirito: He lembrarse do grande conceito, que todos fazem da sua pessoa: e que as suas maximas, e arbitrios, são inspirados; não pelos afforismos de Tacito, mas pelo que ensinam os preceitos, e a doutrina do Evangelho: He lembrarse da sua inteireza, e justiça, em tudo o que tem executado; sendo tanta a consideração, e o acerto, com que obra, que está inteiramente satisfeito das suas resoluções: He lembrarse do empenho, com que promove as letras, para se transplantarem na famosa Athenas do Mondego a Fyfica, e Medicina moderna; e que nella se estude, e ensi-

ne

(IX)

ne com tanto aproveitamento , e credito da nação , como utilidade de bem publico: He lembrar-se do cuidado , e vigilancia , com que Vossa Excellencia concorre para a nossa felicidade , promulgando-se tantas Leys , e Decretos , para se estabelecerem em Portugal os seculos de ouro ; sem nunca cessar , nem antes , nem agora , na continuacão de obras taõ heroicadas , e dignas da sublime comprehensãõ de Vossa Excellencia em todas as materias do governo , e do Estado : He lembrar-se dos amigos , que teve ; das pessoas , que conheceo ; dos successos , que vio ; e das terras , por onde andou , ou estudando as Sciencias , ou fervindo a Patria : He lembrar-se , de que foy a voz de hum Principe , que competio na felicidade com Augusto , e com Tito na gloriosa antonomasia de delicias do genero humano ; e que repartio com Vossa Excellencia os seus Reaes elevadissimos dotes : e que he Secretario de outro Monarca , que merece estes mesmos illustres parallelos , e que attende a Vossa Excellencia como hum dos seus mayores Ministros , da mesma sorte , que o fazia seu esclarecido Pay , que está no Ceo : E he em fim , conhecer , que Vossa Excellencia ainda tem forças para se empregar incansavelmente nas fadigas da sua laboriosissima occupacão , sem haver dia , em que não faça muitos serviços a esta Coroa ; e sem reparar nas horas , nem no tempo , como se estivesse nos mais florentes annos da sua idade. E se não , dizey-o vós , ò luminosas sentinellas do Firmamento : dizey-o vós , e contay , se pudeis , as vezes , que deixastes ainda escrevendo a este grande Ministro , quando já se acabava o tempo da vossa assistencia , e começavaõ a desvanecer-se as vossas luzes com os purpureos rayos matutinos , depois da applicacão de huma noite inteira. Creyo eu , que se algum Escritor , imitando o estylo dos Dialogos de Plataõ , nos quizer representar vivamente a heroica imagem de

de hum Varaõ conſpicio naõ menos pelos merecimen-
tos, que pela idade; naõ ha de tomar por idéa a Ti-
taõ, encanecido no ocio das ſelvas, e dos bosques;
mas a Voſſa Excellencia ſempre activo, e vigilante no
ſeu Gabinete: nem a Cataõ, a quem notáraõ o de-
feito de ſevero, e rigoroso; mas a Voſſa Excellencia,
compaſſivo, e affavel com os pertendentes, ainda que
ſejaõ os mais importunos; benefico para com todos,
e grande venerador da Nobreza, e das Familias illuſ-
tres, a que naõ era muito inclinado aquelle antigo
Romano; e nesta oppoſiçaõ ſe lhe conheceo outro
defeito. De forte, que naõ ſõmente ſerá Voſſa Ex-
cellencia o aſſumpto da ſua penna: mas naõ duvidará,
de que ſe Cicero floreceſſe neste ſeculo, naõ lhe occur-
reria o meſmo Cataõ, que elle preferio a todos os
Heróes, e ſó em Voſſa Excellencia buscaria outro
mais digno exemplar: para que aſſim tivesse mais eſ-
timaçaõ a obra, e ſe illuſtraſſe com circumſtancias mais
elevadas a peſſoa, que nella introduziſſe, como ſimu-
lacro de hum Varaõ incomparavel. E nenhuma deſ-
tas glorias, que tanto ſe renovaõ, e ſublimaõ no dia
dos annos de Voſſa Excellencia, acho eu no dia do ſeu
naſcimento. Jacte-ſe muito embora aquelle primei-
ro dia, de que vio naſcer a Voſſa Excellencia: mas
que importava o ter naſcido, ſe as flores deſinayaſ-
ſem, e ſe murchaſſem na Primavera? Os annos, que
Voſſa Excellencia cumpre no dia de hoje, e naõ as
mantilhas, nem o berço, ſaõ a ſua gloria, e o eſ-
plendor da ſua fama. Naquelle dia, em que Voſſa
Excellencia ſahio das mãos da natureza, era ſeme-
lhante aos que respiravaõ os meſmos instantes de vi-
da: era como huma das eſtrellas, que reſplandecem
na luzida conſtellaçaõ da Via-Lactea, que ſendo mui-
tas, todas ſaõ inferiores às eſtrellas de qualquer ou-
tra grandeza: neste, porém, ſó póde ter comparaçaõ
com os Varoens mais famosos, e inſignes do mundo:
pois

pois quasi todos os sábios das Sciencias, quasi todos os homens, a quem a veneravel antiguidade deu culto, e levantou estatuas, e quasi todos os Heróes de ambos os Testamentos, foraõ velhos; e contáraõ mais annos de vida, do que Vossa Excellencia hoje conta. Muito viveo Socrates, muito viveo Epiteto, muito viveo Cataõ, muito viveo Mathusalem, muito viveo Mathathias. Os Paulos, e os Hilarioens tambem viveraõ muito. Mas para Vossa Excellencia viver tanto como elles, basta que a sua idade se haja de medir pelas suas virtudes, e que os seus annos se igualemente com os seus merecimentos. Até pela neve das cãas se distinguem as mayores Perignagens no Empyreo, aonde naõ ha tempo: e huma vez, que voando sobre os orbes, e as esféras, como remontada Aguia do Firmamento vio o Evangelista no seu Apocalypse a Corte Celestial; observou, que os vinte e quatro Anciãos eraõ os que estavaõ mais chegados ao throno do divino Cordeiro.

Finalmente: hoje sim, e naõ no seu dia natalicio, he que se verificaõ em Vossa Excellencia os vaticinios, que se lhe podiaõ fazer no dia do seu nascimento. Nasceo Vossa Excellencia para o mesmo, que hoje he. Nasceo para ser o Nestor, e o Cataõ da Monarquia Portugueza; que estes saõ os dous mais celebrados exemplos, que nos offerecem as letras humanas, de Conselheiros, e Ministros preclaros: mas Nestor naõ foy Nestor, senaõ depois de viver tres idades: Cataõ naõ foy Cataõ, senaõ depois que o habilitáraõ os annos para merecer a grandeza deste nome; sendo que em todo o progresso da vida foraõ, como Vossa Excellencia, egregios, e admiraveis. Só depois de Anciaõ he que Vossa Excellencia acabou de ser o para que tinha nascido: ainda que o seu espirito, e talento, he superior à sua mesma dignidade. Já para o anno, que vem, será este
dia

dia mais venturoso, do que hoje he, porque Vossa Excellencia contará mais hum anno de vida. E quanto se forem multiplicando mais, e mais, os circulos resplandecentes, que hoje principia a descrever o Sol, e com elles os annos de Vossa Excellencia, cheyos de virtudes, cheyos de experiencias, cheyos de gloriosas, e incessantes fadigas; tanto ha de ser mais florente, e ditosa a Nação Portugueza. Ah Senhor! Vós, que fundastes este Imperio em victorias, e triunfos: Vós, que o dilatastes em tantas Conquistas até os mais remotos climas da terra; mostray agora a especial providencia, com que o governais, com que lhe assistis, com que o defendeis, com que o conservais, augmentando a vida a este grande Ministro, que lhe destes, como em cumprimento da promessa, de que nunca haveis de apartar os vossos olhos deste Reyno singularmente vosso. Bem sabeis quanto nos he util o desinteresse deste Oraculo das leys, da politica, e da sabedoria; quanto nos he proveitosa a sua comprehensão, quanto nos he necessaria a sua vigilancia, e quanto dependemos das suas experiencias, adquiridas em taõ largo tempo, com tanto estudo, e trabalho. Pois, Senhor, conservaylhe a saude, e accrescentaylhe a vida com os annos, que naõ chegou a viver aquelle saudoso Heróe da Lusitania Sacra, aquelle suspirado Principe do Vaticano, e primeiro movel desta Monarquia: e restituynos agora os annos, que elle sacrificou nas aras do amor da Patria, fatigado com o pezo de tantos negocios, que lhe confiou o mais sabio, e magnifico Monarca deste seculo, de quem he o Augusto Filho a mais parecida, e verdadeira copia. Aceitay, pois, o tributo do incenso, que arde nos vossos altares, para que exhalando-se a sua fragrancia a esse Celestial Propiciatorio em aromaticas nuvens alcancem as orações, e os sacrificios, o feliz desempenho dos nossos ardentes votos.

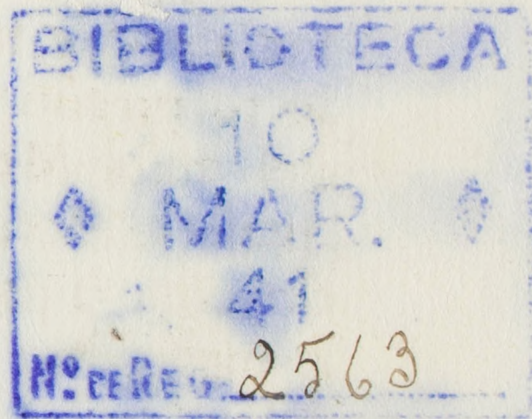
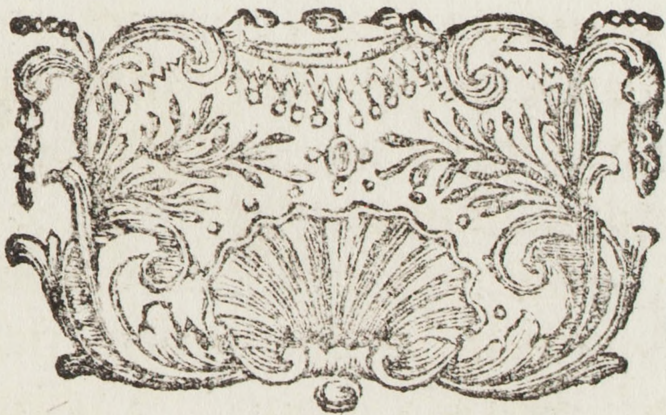
Estas

(XIII)

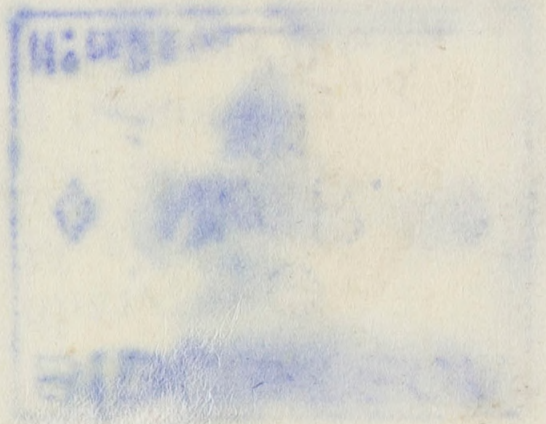
Estas são as supplicas , que fazemos pela vida de Vossa Excellencia , tão proprias da nossa veneração , como do meu agradecimento. E conhecendo Vossa Excellencia por elle , e muito mais pelo seu merecimento , a synceridade destas deprecações , e o desejo , de que se perpetuem immortaes os seus annos ; permittame Vossa Excellencia , que eu dedique este pequeno culto , e este limitado obsequio da minha debil eloquencia , às glorias , com que Vossa Excellencia tanto se illustra neste fausto dia : e que assombrado com a grandeza da materia , deixe para engenhos mais felices , e para mais eloquentes Oradores, os Elogios de Vossa Excellencia , pois não cabem nas rudes expressoens da minha penna , e os estão publicando com admiração , e respeito , todas as Cortes da Europa , que pelas virtudes , de que a grande alma de Vossa Excellencia se adorna , tem definido as nobilissimas qualidades de hum perfeito Ministro de Estado.

LAUS DEO , ET VIRGINI GENITRICI,
in sæcula sæculorum.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



Biblioteca Central
Ciências e Letras
Faculdade de Filosofia



IN DEUS DEO ET ANGELO SANCTO

Faint, illegible text, likely bleed-through from the reverse side of the page. The text appears to be a Latin prayer or invocation, starting with "IN DEUS DEO ET ANGELO SANCTO".